

O Pentecostalismo Congregacionista no Brasil

Janáina da Silva

Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária

(UENP-FAFIJA)

Janasilva18@yahoo.com.br

Resumo

Busca-se neste artigo um estudo sobre o surgimento e desenvolvimento do pentecostalismo clássico, especificamente o caso da Congregação Cristã no Brasil (CCB), que apesar de pioneira na formação pentecostal no país, ao longo dos anos teve um desenvolvimento discreto se comparado com outras denominações. Nessa linha de pensamento o estudo sobre a questão da modernização dentro do movimento congregacionista, é importante para compreendermos suas formas de adaptação ou repulsão a modernidade, frente à diminuição de fiéis em especial os jovens, bem como eles se adaptam a doutrina da congregação e os atuais desafios que os membros enfrentam neste sentido.

Palavras-Chaves: Pentecostalismo; congregacionismo; doutrina;

Congregação Cristã no Brasil ¹: Surgimento

A Congregação Cristã a primeira igreja Pentecostal² na América latina surgiu em março de 1910, fundada pelo italiano Luigi Francescon ou Francesconi na língua italiana, que nasceu na comarca de Cavasso Nuovo, província de Udine, na Itália, em 1866. Francescon depois de cumprir o serviço militar, com 26 anos de idade imigrou para os Estados Unidos da América, chegando a cidade de Chicago em 1890. A congregação possui características que

¹ Nome dado a mais antiga denominação religiosa pentecostal no país, pois como o crescimento da congregação no Brasil e no mundo foi rápido, foi necessário por questões doutrinárias uma pequena alteração no nome, passando a denominar-se “do” Brasil para “no” Brasil, no caso das congregações no Brasil, que iniciado pelos estados do sul, atingiu as colônias de imigrantes italianos.

² A origem do termo Pentecostalismo remonta da palavra Pentecostal que vem de Pentecostes que designa a efusão do Espírito Santo (“Evidência de novas Línguas”) cinquenta dias após a ressurreição (ascensão de Cristo). No *Livro de Atos*, capítulo 2, está a narrativa sobre esse evento, é quando os apóstolos se encontravam reunidos em Jerusalém.

as distinguem de outros movimentos religiosos, em especial a assertiva de seu contato histórico com os Valdenses³.

Francescon ao tomar contatos com italianos presentes em Chicago e famílias como o próprio denominou de “Fé Valdenses”, torna-se importante dizer que, os Valdenses tinham alguns conceitos específicos que os destacam: a Bíblia destaque especial para o novo testamento, constituía-se única regra de vida e fé, onde as interpretações eram realizadas de forma literal, ou seja, o senso comum, presentes ainda hoje nas pregações na congregação, não há estudos direcionados (Teológicos), apenas o que “Deus revela” pelo espírito santo, também os preceitos básicos eram o uso da oração dominical, prática de ouvir confissões que denominam de “Santos Testemunhos”, em que a pessoa sente “Deus tocar no coração”, levanta a frente da igreja onde há microfones e relata as bênçãos alcançadas das mãos de Deus, mas isso tem um espaço determinado durante o progredir do culto e um tempo, devendo a pessoa a relatar o testemunho sendo breve, falando o essencial apenas.

A Congregação Cristã é considerada por muitos como umas das mais tradicionais do protestantismo brasileiro. Como dito iniciada pelo missionário italiano Luigi Francescon, cuja primeira experiência em sua fé deu-se na igreja Presbiteriana italiana de Chicago (Estados Unidos da América), qual ajudou a fundar, onde em períodos posteriores ao passar por uma experiência carismática (Batismo pelo espírito santo), dom de falar línguas estranhas⁴, estaria então ordenado por Deus a pregar (evangelizar) a nova doutrina aos imigrantes italianos na América Latina, onde com humildade, dizia repetidamente tal ao poder de Deus e ao espírito santo todos seus movimentos e ações, fundando a primeira igreja pentecostal no Brasil.

Dentre as principais características dos pentecostais, suas origens manifestaram primeiro nos Estados Unidos no século XVIII e XIX, como uma forma de reavivamento dentro das igrejas metodistas e batistas, chamadas de protestantes históricas já estabelecidas,

³ Acreditavam que Pedro Valdo fosse o fundador dos valdenses. Contudo, existe evidência de que ele tenha adotado o sobrenome Valdo por causa de sua associação com os valdenses. Os valdenses viajavam em pares, pregando o evangelho. Eram pessoas humildes que acreditavam na pobreza, na simplicidade, assim como Jesus, andavam descalços, desprovidos de bens materiais, e compartilhavam tudo que possuíam. Pedro Valdo era um rico mercador de Lyon, França, quando uma certa vez indagou a um padre como poderia viver segundo Jesus Cristo. O padre citou as palavras de Jesus em Mateus 19:21: *Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me*. Valdo amparou a família financeiramente, distribuiu o restante de sua fortuna com os pobres e começou a pregar.

⁴ O dom de falar línguas estranhas (glossolalia), constitui umas das marcas que distinguem o pentecostalismo, remete ao episódio bíblico de Pentecostes, em Atos dos apóstolos, onde o espírito santo cinquenta dias depois da ressurreição de Cristo, teria se manifestado aos apóstolos por meio de línguas estranhas.

onde se firmaram e começaram o processo de expansão no século XX, espalhando -se pela Europa e devido ao trabalho missionário criou movimentos fortes na América latina como Brasil, Chile entre outros, tendo a bíblia como fonte, que em geral é interpretada literalmente (*Gaarder, Hellern, Notaker, 2005*).

Segundo *Pierucci (2005, pg 307)* na segunda metade do século XX, a partir dos anos 50, os evangélicos pentecostais cresceram tanto e se diversificaram de tal forma que acabaram por se tornar amplamente majoritários entre os protestantes brasileiros, onde a Congregação Cristã acabou permitindo que o Brasil tivesse o maior número de fiéis congregacionistas da América latina.

A Congregação Cristã é conhecida no meio protestante brasileiro por conservar as mesmas características e doutrinas, consideradas por muitos como rígidas, estabelecidas no seu surgimento em 1910, preservadas e praticadas até os dias atuais. É de difícil compreensão que em pleno século XXI a Congregação Cristã preserve nas celebrações de seus cultos a divisão de gêneros dentro do templo, homens de um lado, mulheres de outro, a liderança ministerial do corpo da igreja e cúltica é exercida por leigos do sexo masculino, pois as mulheres não possuem participação ministerial, evidenciando um certo preconceito com base na tradição e doutrinas bíblicas, onde os costumes são transmitidos de forma oral, sendo proibido qualquer forma de divulgação midiática, pois a pregação do evangelho à conversão se dá de forma pessoal e autêntica pelos integrantes.

A Congregação pode-se considerar diferente, pois é bem fechada no que diz respeito a abertura as pessoas não pertencentes a igreja, mantêm um forte laço de fraternidade entre os membros, que segundo *Peter Berger (1985, pg 29)* sociologicamente é uma espécie de grupo religioso pequeno e fechado em tensão constante com a grande sociedade, exigindo uma forte solidariedade e lealdade entre os membros. É um grupo religioso que evita qualquer contato com outras denominações evangélicas, mas cabe destaque especial com sua parceira no pioneirismo pentecostal, a Assembléia de Deus, pois tal assertiva é possível porque se considera a única igreja que levará a salvação divina, a verdadeira, onde Deus está realmente presente, o que se verifica sua diferença substancial de outras denominações religiosas, sejam elas protestantes, pentecostais ou neopentecostais.

Corroborando com o autor acima, outro ponto interessante está nas formas que denomino de cúlticas, ou seja, os rituais litúrgicos estabelecidos na sua fundação que

permanecem até os dias atuais, que foram discutidos nas convenções realizadas em 1936 e 1948, onde pequenos cadernos são produzidos e vendidos na igreja contendo o resumo do que foi discutido na convenção, como é o caso por exemplo da convenção de 1936 :

.Não deve existir um horário determinado para a abertura do serviço de culto, podendo o mesmo ser estabelecido de acordo com a necessidade que se apresentar. O serviço de culto, sempre que possível, não deve passar de uma hora e meia; quem o preside tem que se fazer guiar pelo Espírito Santo e, em particular, para fazer a exortação da Palavra. Se tomar a Palavra para atingir alguém, não é o Senhor Quem guia; o povo de Deus só por Ele deve ser ensinado; assim compreendemos que não se pode tomar o lugar do Espírito Santo, já que os dons não são dados aos homens para que estes tenham domínio sobre eles, porém, para por eles serem dominados. (Resumo da Convenção de 1936 pg. 7).

Tal contextualização acima é reforçada pela simplicidade com que os membros do ministério ou cargos eclesiásticos, todos leigos sem formação teológica, conduzam a cerimônia (culto), através do “Espírito Santo”, a revelação divina, que durante a realização do culto sacro, há uma intensa “comunhão” na igreja, manifestando a emoção e o “Dom de falar em línguas”, a glossolalia.

Sob esta ótica outro ponto interessante é abordarmos o imenso significado dado ao chamado “ósculo santo” e o hinos⁵ . Ósculo Santo é um beijo na face, ato bíblico presente nas cartas do apóstolo Paulo, em I Coríntios 16:20 em que: “*Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo*”, e também em Romanos 16:16: “*Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo*”, pois demonstra como um simples sinal de saudação presente nos países do oriente, utilizado por Paulo várias vezes no final de suas cartas. Na Congregação é utilizado como despedida ao término do culto, onde mulheres saúdam mulheres, e homens saúdam homens, não escondendo muitas vezes o constrangimento deste ato, onde segundo a convenção de 1936:

O ósculo santo deve ser dado de coração, na despedida do serviço ou em caso de viagem, todavia, sempre entre irmãos ou entre irmãs. (Resumo da Convenção de 1936 pg. 13).

Nessa linha de pensamento acerca das principais peculiaridades, características acima discutidas da Congregação Cristã, onde realizamos uma pequena abordagem histórica de seu surgimento, seu fundador, as influências na sua formação, torna-se necessário também referir

⁵ Na Congregação Cristã, a música e o hinário obedecem, desde sua fundação, um critério particular, os hinos foram compostos pelos próprios fundadores, outros traduzidos do italiano (língua mãe) ou de outras línguas.

acerca de como a igreja está atualmente, pois aos espectadores pequenas mudanças não são perceptíveis, mas aos fiéis que estão no seio da igreja, que conhecem os mecanismos tradicionais de seu funcionamento, essas mudanças são fundamentais á análise, principalmente sobre a questão da modernidade no movimento congregacionista e a apropriação desta forma religiosa pelos fiéis.

Congregação Cristã: Atualidade e modernidade

Segundo *Montero (2006, pg 257)* para a compreensão da eficácia da apropriação de certas formas religiosas por determinados grupos é preciso analisar como as idéias fazem sentido, ou como um regime social específico dá suporte a um sistema particular de verdades, pois na sociedades contemporâneas têm apresentado mutações importantes na ordenação social da esfera pública e suas relações com o mundo privado, ou seja, o eu.

Neste sentido encontro base no trabalho de *Giddens (2002, pg 13)* ao apontar que a modernidade altera radicalmente a natureza da vida social cotidiana e afeta os aspectos mais pessoais de nossa existência, pois ela deve ser entendida em nível institucional, mas as transformações introduzidas por tais instituições modernas se entrelaçam de forma direta com a vida individual, e dessa forma com o interior (eu).

Corroborando com o autor acima, o eu não é uma entidade passiva, determinadas apenas por influências externas, que ao forjar suas auto-identidades, os indivíduos contribuem e promovem diretamente as influências sociais que são globais em suas conseqüências e implicações.

A assertiva acima também analisada por *Berger (1985, pg 28)* em que no decurso da socialização a interiorização se torna a ordenação subjetiva da experiência, tanto objetiva quanto subjetiva na estruturação da consciência individual.

Contudo, ainda para os autores a modernidade é uma ordem pós –tradicional , mas não uma ordem em que as certezas da tradição e do hábito tenham sido substituídas pela certeza do conhecimento racional, onde a dúvida, característica da razão crítica moderna permeia a vida cotidiana assim como a consciência, constituindo dimensão geral do mundo contemporâneo.

Nessa linha de pensamento diante de tal discussão sobre os conceitos de modernidade, verifica-se a existência na Congregação de uma certa adaptabilidade quando se insere ao meio, e isso possibilitou seu bom desenvolvimento e crescimento ao longo desses anos desde seu surgimento em 1910, onde verificamos que seus preceitos éticos foram resultantes de conceitos tradicionais que ultrapassaram a moral calvinista daquele momento específico, buscando “resgatar “ um “puritanismo original “.

Com reflexões semelhantes nota-se no seio do movimento congregacionista que o número de fiéis jovens de boa conduta teria diminuído sensivelmente nestes últimos tempos. Tal contextualização como nos aponta *Giddens (2002, pg 14)* que a modernidade reduz o risco geral de certas áreas e modos de vida, mas ao mesmo tempo introduz novos parâmetros de risco, pouco conhecidos ou inteiramente desconhecidos em épocas anteriores, pois a modernidade produz diferença, exclusão e marginalização.

Diante da assertiva acima boa conduta segundo a doutrina da igreja é seguir corretamente os preceitos defendidos, excluindo como denominam o movimento de vaidades mundanas, que significam entre as mulheres de forma muito mais evidente cortes e pinturas de cabelos, uso de maquiagem, jóias, uso de roupas sensuais e curtas, são denominadas de vaidosas e isso tem se tornado cada vez mais comum, principalmente entre os jovens. Diante disso, o corpo ministerial tem sido bem tolerável neste sentido, ou seja, não excluindo a liberdade do fiel (que significa não restringir atos dentro da igreja, como os relatos de testemunhos) durante a cerimônia, como era realizado antigamente de forma muito sistemática quando não havia o cumprimento dos membros pela doutrina. Isto está ocorrendo porque o contingente jovem (moças e moços) diminuiu de forma acentuada e há casos de congregações sem mocidade na realização dos cultos .

Segundo *Pierucci (2005)* o movimento pentecostal no Brasil passou a se diferenciar em dois tipos: Os pentecostais “ Clássicos ” e os “ Neopentecostais ”. Estes últimos são os que mais crescem, porque oferecem uma forma de religiosidade muito eficiente em termos práticos, pouco exigente em termos éticos e doutrinariamente descomplicada, podendo ser essa uma das causas pela diminuição de jovens na Congregação Cristã.

Vale ainda ressaltar as principais características desse ramo pentecostal em que primeiro estágio é a conversão, o segundo o batismo na água, sendo seu conceito de batismo como dos batistas, quer dizer o batismo se realiza por imersão total e o batismo de crianças é

uma impossibilidade. O terceiro estágio é o traço distintivo do pentecostais - o batismo pelo Espírito Santo, é a mesma experiência que os discípulos tiveram em pentecostes (Atos 2). Os que foram batizados descobrem que possuem um ou mais dons, como a glossolalia ou dom de falar línguas estranhas, profetizar, dom da cura, seguindo aos cultos a emotividade, onde não há estudos direcionados a Bíblia, apenas o entendimento leigo, conhecimento revelado segundo por deus pelo seu Espírito Santo (*Gaarder, Hellern, Notaker, 2005*).

Conforme propõe *Berger (1985, pg 29)* um enrijecimento por meio do corpo ministerial do movimento congregacionista aos jovens pelos descumprimentos doutrinários, provocaria uma separação radical desse mundo social-religioso, e geraria sérias conseqüências ao individuo, pois os laços que os satisfaziam emocionalmente se romperia, pois em casos extremos perde-se o senso da realidade e identidade.

Giddens (2002), em sua experiência descreve que a falta de sentido pessoal, a sensação de que a vida não tem nada a oferecer, torna-se um problema psíquico fundamental na modernidade, presente em várias situações a em tempos atuais, desde meios religiosos, sociais, entre outros, onde o “Isolamento existencial” não é tanto uma separação do individuo dos outros, mas uma separação dos recursos morais necessários para viver uma existência plena e satisfatória. Tais reflexões de Giddens expõe os problemas que os membros da igreja enfrentam neste sentido pela diminuição dos fiéis jovens, onde a “autenticidade” torna-se o valor predominante e uma referência para a auto-realização, mas representa um processo que está moralmente atrofiado.

Paralelamente *Berger (1985)* completa que ser segregado da sociedade (meio religioso) expõe o individuo a uma porção de perigos que ele é incapaz de enfrentar sozinho, pois conforme afirmado anteriormente , separado do meio que o identifica o inflige a intoleráveis tensões psicológicas, em que o individuo é mergulhado num mundo de desordem, incoerência e até loucura.

Considerações Finais

Dentre os assuntos abordados neste trabalho, o processo histórico, formação, discussão historiográfica da Congregação Cristã no Brasil, tendo também como recurso metodológico a

observação participante, uma das questões que surgem como objeto de pesquisas futuras seria pesquisar um possível declínio da identidade deste grupo pentecostal.

Identidade pois segundo a discussão historiográfica religiosa feita por *Pierucci* o Brasil continua mudando gradualmente quanto aos componentes religiosos de sua cultura plural e sempre mais se destradicionalizando em termos religiosos.

Essa pesquisa feita por *Pierucci* (2005) permite a reflexão mesmo que neste instante de forma não muito significativa na Congregação Cristã, o que está ocorrendo um declínio das grandes religiões no país.

Hall (2005 , pg 112) ao refletir a questão da identidade não só religiosa mas também cultural, de gênero, etnia, raça, nacionalidade, mostra relativamente que as mudanças estruturais da sociedade moderna, tinham no passado, nos fornecido localizações enquanto indivíduos e com as transformações atuais abalando a idéia que temos de nós como sujeitos integrados.

Esta Reflexão acerca da identidade não somente religiosa, nos remete a analisar que a congregação não está imune destes “ inevitáveis ” processos, mas é parte atuante dele.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter Ludwing. **O Dossel Sagrado**. São Paulo. Paulinas, 1985.

CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. **Pentecostalismo**. São Paulo. Ática, 1995.

GAARDER, Jostein et al. **O Livro das Religiões**. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 10.ed. Rio de Janeiro, DPeA, 2005.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **As Religiões no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

"Bye bye, Brasil" - O declínio das Religiões Tradicionais no Censo 2000. São Paulo: V.18. Nº 52, 2004. Disponível em :<http://www.scielo.com> Acesso em março de 2008.
